

FLORES DA RESISTÊNCIA: CRIAÇÃO POÉTICA NA SALA DE AULA¹

Katia MELO²
Universidade de São Paulo - USP
katiameo@alumni.usp.br

Elis de Almeida Cardoso CARETTA³
Universidade de São Paulo - USP
elisdacar@usp.br

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção de leitura e escrita de poemas em sala de aula. Justificamos a pesquisa considerando que o ensino de língua portuguesa deve buscar o letramento, a fim de que os estudantes possam interagir nos diferentes contextos e situações de comunicação. Como metodologia de pesquisa teórico-empírica, realizamos rodas de leitura e escrita poética com o objetivo de analisar poemas selecionados da obra *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade, divididos de acordo com os eixos temáticos do amor, morte, medo e sociedade. O processo de ensino-aprendizagem voltou-se para as produções autorais dos estudantes, bem como reconhecimento do gênero poema em sua estrutura e efeitos de sentido, valorizando os pressupostos individuais para formação do leitor-autor. Os resultados revelaram como se estrutura a autoria e a escrita através do estudo dos campos léxico-semânticos. Como embasamento teórico para pesquisa e desenvolvimento deste artigo, recorreremos a Candido (1995), Pinheiro (2002), Antunes (2012), Gebara (2012), Cosson (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Pública. Leitura. Escrita. Autoria. Campos Léxico-Semânticos.

FLOWERS OF RESISTANCE: POETIC CREATION IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: The present work presents a proposal for the intervention of reading and writing poems in the classroom. We justify this research considering that teaching of the portuguese language should seek literacy to the students can interact in different contexts

¹ Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado “Drummond e as flores da resistência: campos léxico-semânticos na criação poética em sala de aula”, sob orientação da Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso. Trabalho apresentado no I Encontro Nacional do Profletras e II Simpósio Estadual do Mestrado Profissional em Letras – Formação e experiências docentes no Profletras: saberes e práticas em conexão – nos dias 26 e 27 de novembro de 2020, realizado pela UEPB – Campos III – Guarabira / PB.

² Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2020). Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo.

³ Pós-doutora pela Universidade de Lisboa (2008-2009) e Universidade Nova de Lisboa (2018). Livre docente na Universidade de São Paulo (2016). Professora Associada do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde atua na graduação e na pós-graduação.

and situations of communication. As theoretical-empirical research methodology, we carry out reading and poetic writing rounds with the aim of analyzing selected poems of *A rosa do povo* by Carlos Drummond de Andrade, divided according to thematic axes of love, death, fear and people. The teaching-learning process turned to the students' authorial productions, as well as the recognition of the poem in structure and effects of meaning, valuing the individual assumptions for the reader-author formation. The results revealed how authorship and writing are structured through the study of lexical-semantic fields. As theoretical basis for research and development of this article, we turn to Candido (1995), Pinheiro (2002), Antunes (2012), Gebara (2012), Cosson (2014).

KEYWORDS: Public Education. Reading. Writing. Authorship. Lexico-semantic fields.

INTRODUÇÃO

O objetivo é apresentar a análise das produções poéticas estudantis, resultantes da aplicação de um projeto de intervenção em sala de aula. A partir da leitura e da interpretação de poemas selecionados de Carlos Drummond de Andrade, os alunos do oitavo ano do ensino fundamental foram incentivados a produzir textos poéticos autorais, em que refletissem a preocupação com as escolhas lexicais e a organização de campos léxico-semânticos a partir dos eixos temáticos do amor, da morte, do medo e da sociedade. A proposta buscou não só estimular a leitura de um autor consagrado da literatura brasileira, mas também a escrita do texto literário e o gosto pela poesia, priorizando a formação do leitor-autor.

1 O POEMA NA SALA DE AULA

O estudo do poema nas aulas do ensino fundamental não é tão comum. A maioria das pessoas entende que se trata de um gênero erudito e, por isso, difícil, o que gera certo receio tanto de professores quanto de alunos em relação ao trabalho com textos poéticos. Entretanto, para que se desmistifique essa complexidade, faz-se necessária a prática da

leitura de poemas em sala de aula para que os alunos vivenciem e analisem seus múltiplos efeitos de sentido. Conforme Goldstein (2012, p. 8),

talvez a maneira sacralizada de ver poesia esteja presente em nosso subconsciente, o que nos levaria a considerá-la envolta em misterioso poder mágico, ao mesmo tempo capaz de atrair e assustar as pessoas. Eis um dos motivos para explicar a razão pela qual, embora admirando a poesia, as pessoas dela se mantenham distanciadas. A segunda bem mais pragmática, volta-se para o hábito e o treino da leitura. Para gostar de ler poesia, é preciso habituar-se ao contato com esse tipo de texto. Mais que elogiar a poesia, é preciso possibilitar a vivência com poemas, lendo-os em voz alta, várias vezes, para captar seu ritmo e sua música – que também produzem efeitos de sentido.

Para embasar nossa proposta didática, também consideramos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), que propõe o trabalho em sala de aula com o gênero poema, não apenas no que se refere à leitura e à interpretação, mas também em relação à declamação e à produção autoral.

A atividade pedagógica proposta visou despertar o interesse e gosto dos alunos pela leitura e escrita poética, estimulando a produção de conteúdo, o compartilhamento de ideias e a autoria. Postulamos o ensino de língua portuguesa aliado ao estudo do cânone, à produção de poemas, à discussão e ao diálogo com os pressupostos dos estudantes em uma metodologia de ensino contextualizada e significativa. Segundo Cosson (2014, p. 126), “discutir em sala de aula implica que os alunos falem uns para os outros, que exponham a sua posição sobre o assunto e ouçam a posição do outro, que interajam entre e com o professor.

Para o autor, a interação entre estudantes e docente é fundamental, e cabe ao professor organizar e dirigir as discussões e os debates. Sob esse viés, enfatiza que

tais características não diminuem o trabalho do professor, pois é seu papel planejar e estruturar essas discussões, selecionando o texto,

ordenando a leitura prévia, orientando, exemplificando e sustentando com vários mecanismos didáticos a participação dos alunos antes, durante e depois da discussão, ainda que deva se resguardar de ocupar o centro do debate. (COSSON, 2014, p. 127).

Pensando justamente nessa organização, as etapas de desenvolvimento do projeto se basearam em rodas de conversa e rodas de leitura, que precederam a produção escrita coletiva e a reescrita. Questões avaliativas a respeito das atividades foram feitas aos estudantes para que eles pudessem registrar suas opiniões e realizar uma autoavaliação.

O ensino de poesia requer que os estudantes voltem seu olhar não apenas para a estrutura poética (versos, estrofes, ritmo e rimas), mas também para os efeitos de sentido do poema, obtidos pelas figuras de linguagem, que agucem a escuta e a compreensão.

As atividades em sala de aula foram realizadas com alguns poemas da obra *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2008). A seleção baseou-se na temática existencial, crítica e engajada, e os poemas foram agrupados por eixos temáticos: amor (“O mito”, “Caso do vestido”); morte (“Morte do Leiteiro”, “Morte no avião”); e sociedade (“O medo”, “A flor e a náusea”).

A rosa do povo foi publicada em 1945 e seus poemas retratam os conflitos da sociedade do período da Segunda Guerra Mundial e Estado Novo no Brasil. As reflexões político-sociais e cotidianas apresentadas pelo poeta, por serem universais, se aproximam da realidade dos estudantes do século XXI. Carlos Drummond de Andrade apresenta engajamento político e social, discutindo questões humanas e retratando os sentimentos mais primitivos como amor, medo, morte. Por isso, os poemas drummondianos dialogam com a sociedade contemporânea. São atemporais, além de universais.

A experiência com a literatura drummondiana remete o estudante ao direito de acesso aos clássicos. A partir dessa indicação, ele passa a ter liberdade de escolher sua leitura, criticar, debater e se emocionar com o texto poético. A poesia não representa

apenas o conhecimento histórico-literário, mas a humanização, o diálogo com a experiência humana, seus conflitos, amores, perdas, ganhos, fracassos, vitórias, luta e resistência. Neste sentido, citamos Candido, que defende o direito à literatura:

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CANDIDO, 1995, p. 256).

Para reforçar a importância de nossa proposta, trazemos Pinheiro (2002), que desenvolveu trabalhos com o gênero poema em sala de aula, tendo em vista a leitura e a livre expressão dos estudantes. O objetivo do autor, tal qual o nosso, era estimular o interesse pela poesia e o despertar da sensibilidade:

A partir daí, os alunos reliam livremente os versos e estrofes de que mais gostavam, comentavam e discutiam-nos. Como a Antologia foi feita privilegiando textos lírico-amorosos e textos que tematizavam a vida cotidiana numa linguagem acessível, a participação dos alunos ficou facilitada. Era um trabalho de sensibilização, de despertar para o prazer que a leitura proporciona. Através da poesia tentávamos resgatar e cultivar a dimensão emotiva, tantas vezes esquecida e/ou banida de nossas aulas. (PINHEIRO, 2002, p. 73).

As atividades em sala de aula foram desenvolvidas em 2018, com adolescentes de 13 e 14 anos (oitavo ano), divididos em duas turmas de 34 alunos (68 alunos no total). A maior parte desses estudantes não tinha o costume de frequentar bibliotecas, tampouco a sala de leitura da escola, assim como não tinha o hábito de ler poesia.

Nesta perspectiva, através de rodas de leitura e discussão, os alunos puderam interpretar os poemas relacionando-os às temáticas correspondentes: amor, morte e sociedade. Após os debates, deram início à criação poética coletiva. Divididos em grupos, escreveram, revisaram e fizeram ajustes, conforme orientação docente. Cumpre notar que durante as leituras dos poemas e as elaborações poéticas, surgiu um quarto eixo temático: o medo. Sobre esse sentimento, muitos alunos escreveram e se expressaram.

A ideia do trabalho em grupo teve como objetivo respeitar a diversidade e a heterogeneidade da turma. Os estudantes poderiam discutir sobre a construção do texto (organização das estrofes, dos versos e das rimas) e sobre as escolhas lexicais.

Recomendou-se que as escolhas lexicais fossem feitas conforme o eixo temático (amor, morte, medo e sociedade) e referências da obra de Carlos Drummond de Andrade, organizando-se os campos léxico-semânticos do amor, da morte, do medo e da sociedade para a produção dos poemas dos alunos.

Antunes (2012) afirma que o léxico parte de pressupostos como o conteúdo da mensagem, o assunto, o tema, a função, os objetivos pretendidos com o texto, o público-alvo e a intencionalidade comunicativa; além disso, importa o gênero textual literário, sua estrutura, linguagem e suporte no qual será publicado; a linguagem formal, informal, oral ou escrita, mais monitorada ou não, e o contexto de interação também são importantes para as escolhas. Dessa forma, notamos que a seleção lexical é fundamental na construção textual, uma vez que corresponde à intenção do autor e a sua comunicação efetiva.

Assim, com base nos temas escolhidos para a elaboração poética (amor, morte, medo e sociedade), os estudantes puderam, então, refletir sobre suas experiências, valores e visões de mundo. Os poemas, quando finalizados, foram compartilhados com a comunidade escolar por meio de uma exposição em um varal literário no pátio da escola.

Os resultados demonstraram que os alunos perceberam a estrutura da criação poética, a autoria e a organização dos campos léxico-semânticos.

2 AMOR, MORTE, MEDO E SOCIEDADE

Os poemas a serem analisados a seguir compõem um cenário e uma perspectiva dos estudantes frente ao mundo e à sociedade atual, apresentando sua vivência, experiências e cosmovisão. Portanto, para esta análise, temos como enfoque os campos léxico-semânticos, assim como as reflexões e indagações dos estudantes-autores que se verificam com os efeitos de sentido nos poemas “Amor”, “Morte”, “Medo” e “Pressão atual”.

2.1 O INEXPLICÁVEL AMOR

O poema “Amor” foi escrito por cinco alunas e apresenta quatro quartetos em versos livres. Embora não haja esquema fixo de rimas, percebe-se algumas tentativas em: *inexplicável, incomparável, inacabável; e acelerou, abandonou, desprezou, notou, jogou.* A composição apresenta algumas anáforas, tais como: *Amor, É uma coisa, Ninguém sabe, Ah.*

Amor

Amor o que é isso
Amor é um sentimento inexplicável
É uma coisa incomparável
É uma coisa inacabável

O que é o amor?
Ninguém sabe descrever
Ninguém sabe falar o que sente
Quando está amando. O amor é inexplicável.

Sequer te conheço
Mas te amei quando te vi

Meu coração acelerou
 E eu comecei a sorrir

Ah! amei e você me abandonou
 Ah! Dei amor e você me desprezou
 Ah! Amei e você nem me notou
 Declarei meu amor, mas você jogou fora.

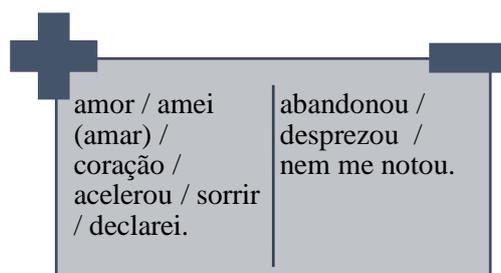
O amor, no poema, reflete um aspecto negativo com referência ao abandono e à rejeição, porém, também percebemos uma vertente positiva que relembra as sensações do início do romance: o coração acelerado, o sorriso, a declaração.

Há um questionamento do amor como sentimento e, ao buscar respostas, o enunciador afirma que ninguém consegue descrevê-lo, tampouco falar sobre o que sente. Assim, o amor só pode ser sentido, jamais tocado, visto ou descrito.

As características do amor são apresentadas por meio do prefixo *in-* em *in-explicável*, *in-acabável*, *in-comparável*. Trata-se de um sentimento abstrato. O amor não pode ser explicado e nem comparado a nada. Deve apenas ser sentido.

As escolhas lexicais revelam o ciclo do relacionamento amoroso: sentimento – idealização – alegria – desilusão. Na formação do campo léxico-semântico do amor, destacam-se as escolhas lexicais que estabelecem o contraponto entre o positivo e o negativo:

Figura 1 - Campos léxico-semânticos do amor no poema “Amor”



Fonte: elaborado pelas autoras

A concretização do sentimento ocorre na terceira estrofe, quando verificamos que se trata de um amor platônico e idealizado percebido no verso: *Sequer te conheço*.

Nota-se, no poema, uma relação de dependência, cuja responsabilidade da alegria recai sobre o outro, tal como nos versos: *Meu coração acelerou e E eu comecei a sorrir*.

A última estrofe apresenta a visão do amor descrita em “O mito”. O eu-lírico idealiza Fulana e faz especulações durante todo o poema, devotando-lhe seu amor, porém, ao ser concretizado, o sentimento perde o encanto. No poema “Amor”, o encanto se quebra, a partir da rejeição perante o amor declarado.

2.2 A INJUSTIÇA DA MORTE

O texto poético foi escrito por três alunas e um aluno, sendo composto por três quartetos em versos livres, e algumas rimas: *lugar, matar; violência, convivência; trabalhar, voltar, acabar, mudar; mais, pais*.

A morte

Por que tenho que ficar nesse lugar?
temos muita violência;
É muito difícil a convivência;
As pessoas só pensam em matar.

Pessoas inocentes morrem
Saem de suas casas para trabalhar
E não conseguem voltar
É muito difícil quando ocorre.

Isso tem que acabar
As filhas esperam pelos pais
E eles não voltam mais
O mundo precisa mudar!

O poema questiona a sociedade violenta, a convivência difícil, os conflitos e desentendimentos. É possível perceber a crítica à morte violenta e injusta que causa o sofrimento.

O campo léxico-semântico da morte é formado pelo verbo *matar* e pela expressão negativa *não conseguem voltar*, referindo-se aos homens bons, trabalhadores, pais e esposos, que se transformam em vítimas inocentes da violência urbana.

Observamos os elementos positivos e negativos que se opõem na construção do poema, compondo os campos semânticos da vida e da morte, respectivamente. Verificamos que o universo da vítima simboliza a vida, enquanto o do assassino violento, a morte.

As escolhas lexicais que compõem o campo semântico da morte no poema são: *matar, morrer, não voltar, violência, acabar*. Em contrapartida, as unidades lexicais *inocentes, trabalhar, esperam e mudar* representam a vida, a esperança, a virtude e a harmonia na sociedade.

Na última estrofe, também podemos verificar o clamor por justiça, paz e o apelo à vida obtidos pelos verbos *acabar, esperar e mudar*, que fazem referência à esperança pelo fim da violência e à necessidade de que o mundo se torne um lugar melhor para se conviver.

Apontamos, no poema, as seguintes escolhas lexicais a partir do contraponto entre vida e morte:

Figura 2 - Campos léxico-semânticos da vida em oposição à morte no poema “A morte”



Fonte: elaborado pelas autoras

O texto poético aborda a morte pelo viés da agressividade e do assassinato dos trabalhadores. Verificamos a referência ao poema “Morte do Leiteiro”, em que é retratado o assassinato do trabalhador inocente como se fosse um ladrão: ladrão se mata com tiro. E, com isso, percebemos a indignação e o sofrimento perante a morte injusta, assim como a perda dos familiares e amigos para a criminalidade.

2.3 O SER AMEDRONTADO

O poema “Medo”, escrito por três alunas e dois alunos, foi construído em versos livres com uma sextilha, um terceto, um quarteto e um quinteto.

Verificamos no primeiro verso a sentença: *O medo nasce conosco*. Em seguida, por meio da anáfora *Medo de*, identificamos a expressão da temeridade humana relacionada ao ciclo natural da vida com os verbos no modo infinitivo: *viver, sofrer, cair, morrer*.

Medo

O medo nasce conosco
Medo de morrer
Medo de viver
Medo de sofrer
Medo de cair
Medo, medo e mais medo

O medo de não ser uma pessoa melhor
O medo de perder alguém
O medo de não ser suficiente

Medo no amor
Medo na riqueza
Medo na pobreza
Medo na doença

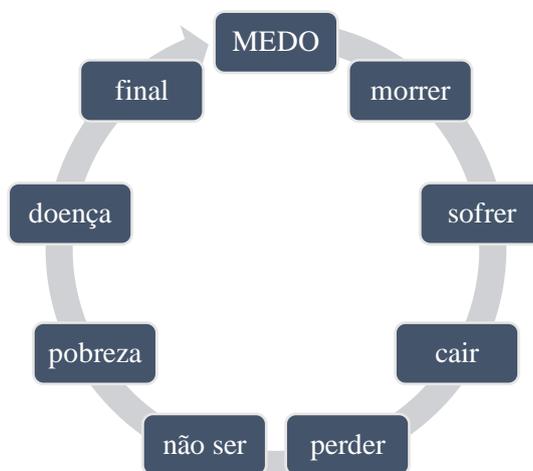
Medo do futuro
Medo da vida
Medo do medo
Medo do final
M.E.D.O

O poema apresenta o medo como condição da existência: o medo das experiências, do fracasso como ser humano e da perda como símbolo da morte.

Observamos, pelo uso dos substantivos – *riqueza, pobreza, doença, futuro, vida, medo, final* –, a inconstância da vida, seus altos e baixos e a constatação de que nada dura para sempre.

As escolhas lexicais referentes ao campo léxico-semântico do medo aparecem no esquema a seguir:

Figura 3 - Campos léxico-semânticos do medo no poema “Medo”



Fonte: elaborado pelas autoras

Assim como nos outros poemas de mesma temática, percebemos o conflito existencial do ser humano no mundo, revelado pelas unidades lexicais antagônicas *morrer*, *sofrer*, *cair*, *perder* X *viver*, *nascer* e *ser*. O advérbio de negação *não* reforça o medo de não ser uma pessoa melhor. Os substantivos escolhidos também se direcionam para os temores: *pobreza*, *doença*, *final*, *amor*, *riqueza*, *futuro*, *vida*.

O poema apresenta a condição humana aprisionada ao medo como instinto de sobrevivência. O último verso – em letras maiúsculas em formato de sigla: *M.E.D.O.* – pode ser interpretado como um pedido de socorro diante de um sentimento que ameaça e impede os seres humanos de avançarem.

2.4 A SOCIEDADE DO CAOS

A criação poética “Pressão atual” foi escrita por três alunas e dois alunos, sendo construída em três quintetos e um quarteto, com versos livres e algumas rimas: *discriminados, assassinados; branco, Franco*.

O texto aborda os principais problemas da sociedade, dialogando com várias gerações a respeito da criminalidade, do preconceito, da violência, da depressão e da questão política. Como Carlos Drummond de Andrade, percebemos que há um conflito entre o sujeito e o mundo.

Pressão atual

Tempos atuais
Criminalidade que cresce
Corrupção, assaltos, morte,
Acidentes, armas, drogas
Preconceito, racismo.

Nordestinos discriminados
Negros assassinados
LGBT’s tomando porrada,
Casos de feminicídios,
Pai que estupra o próprio filho

A depressão, o suicídio
Ele não ou ele sim?
Direito para os brancos
E nada do caso de
Marielle Franco

É, dias atuais
Querendo ou não
O seu discurso
De ódio irá me matar

Ao refletirmos sobre o texto poético, verificamos que o campo semântico da sociedade é apresentado a partir das seguintes unidades lexicais:

- adjetivos: *atual, discriminado*;

- substantivos: *direito, dias, tempos, pressão, criminalidade, corrupção, assaltos, morte, acidentes, drogas, armas, preconceito, racismo, porrada, feminicídio, depressão, suicídio, ódio*;
- verbos: *matar, estuprar*;
- pronome pessoal *ele* junto ao advérbio *sim/não*: *ele sim*⁴ e *ele não*⁵, constituindo expressões que transmitem efeitos de sentido específicos sobre o contexto sócio-político brasileiro.

Figura 4 - Campos léxico-semânticos da política no poema “Pressão Atual”



Fonte: elaborado pelas autoras

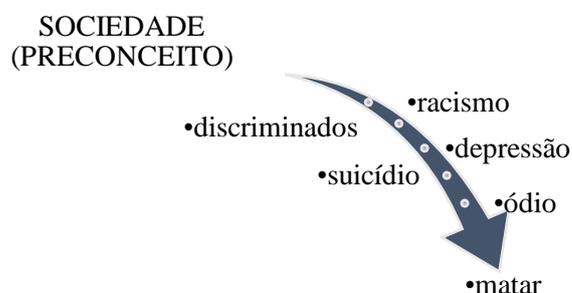
O poema faz referência a questões sócio-políticas atuais relacionadas à violência, à criminalidade, à corrupção, ao racismo e à discriminação contra os nordestinos, os negros e os homossexuais, além de mencionar pautas específicas das mulheres, como o feminicídio e a violência sexual.

⁴ O movimento Ele Sim ou #EleSim refere-se ao protesto a favor da candidatura à presidência da República do deputado federal Jair Bolsonaro. As manifestações ocorreram durante a campanha presidencial de 2018 em oposição ao movimento Ele Não ou #EleNão.

⁵ O Movimento Ele Não ou #EleNão refere-se aos protestos contra Jair Bolsonaro, liderado por mulheres ao redor do Brasil e do mundo, cujo objetivo era a oposição à candidatura do deputado federal à presidência da República durante a campanha para eleição presidencial no Brasil, em 2018. As manifestações foram organizadas através das redes sociais pelo grupo do Facebook “Mulheres Unidas Contra Bolsonaro”, devido às declarações machistas e misóginas do então candidato. Outros grupos sociais e partidos também apoiaram o protesto, pois o candidato era considerado uma ameaça à democracia no país. Apesar disso, o candidato foi eleito o 38º presidente no dia 28 de outubro de 2018, com 55% dos votos válidos.

Há menção também à depressão e ao suicídio em um protesto simbólico a favor da população pobre e oprimida, cujos defensores são silenciados.

Figura 5 - Campos léxico-semânticos do preconceito em “Pressão Atual”



Fonte: elaborado pelas autoras

Os últimos versos deixam uma mensagem àqueles que proferem o ódio e a violência, pois há uma identificação com os que sofrem o preconceito e são vítimas de uma sociedade que exclui e sufoca, em um movimento de empatia com o sofrimento do outro.

Figura 6 - Campos léxico-semânticos da violência em “Pressão Atual”



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os versos *E nada do caso de Marielle Franco*⁶ relembram o crime político que envolve o assassinato da vereadora, no Rio de Janeiro, em 14 de março de 2018. A socióloga defendia valores humanitários para garantia de direitos à população mais pobre, aos negros e aos homossexuais e, por isso, se tornou alvo da ira de grupos ultraconservadores. Enfatizamos que sua morte, embora ainda não tenha sido totalmente esclarecida até o momento, representa o silenciamento daqueles que empunham a rosa da resistência no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de ensino de língua portuguesa requer essencialmente a interação com o gênero literário poema nas diferentes situações de comunicação, oportunizando aos estudantes a compreensão, a produção e o seu compartilhamento junto à comunidade. Para Gebara (2012, p. 34),

pode-se então assumir que a linguagem poética é tão única que se renova e se constitui a cada texto, com cada autor – uma universalização de particulares. Porém, com isso não se deseja limitar a compreensão do objeto poético; há em sua estrutura intersecções com o uso comum da língua que fazem com que o conhecimento prévio do leitor seja recuperado, promovendo o movimento do encontro.

Os estudantes apresentam medos, questionamentos, sentimentos, sonhos e ideais que precisam ser debatidos e expressados através das diferentes formas de linguagem, e a

⁶ Marielle Francisco da Silva, nasceu em 27 de julho de 1979, no Rio de Janeiro, e foi assassinada junto com seu motorista, Anderson Pedro Mathias Gomes, no dia 14 de março de 2018, na região central da cidade. Socióloga e Vereadora, eleita com a quinta maior votação para a Legislatura de 2017 a 2020 do Rio de Janeiro, era filiada ao Partido Socialismo e Liberdade – PSOL. Defensora do feminismo e direitos humanos, criticava a intervenção federal nas comunidades carentes, bem como os abusos de autoridade da Polícia Militar contra os mais pobres.

poesia é uma delas. O encontro do poema com o conhecimento prévio dos leitores-autores possibilitou a catarse, a ressignificação das experiências dos alunos, a fim de que superassem suas dificuldades, suas dores, seus medos e pudessem continuar.

O projeto buscou aproximar os alunos do texto literário, tratando de temas do cotidiano e do interesse deles, sem limitar sua criatividade e expressão. Pudemos analisar o perfil dos campos léxico-semânticos criados pelos estudantes, seu contexto, seus pressupostos individuais e sua cosmovisão.

O estudo do poema em sala de aula priorizou não apenas os aspectos linguísticos e estruturais, mas essencialmente a discussão sobre seus múltiplos efeitos de sentido, a análise de questões existenciais, sociais e históricas e, para isso, foi necessário o engajamento docente para uma educação libertadora, plural e democrática, concedendo voz e autoria aos estudantes, proporcionando o debate sobre questões de classe social, desigualdades e preconceitos.

O resultado foi a apropriação da língua e do texto pelos estudantes, assim como de seu meio, fazendo-os refletir sobre a produção poética, sobre seus pensamentos, ideias e sentimentos para construção dos efeitos de sentido nos poemas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. **A rosa do povo**. 40. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ANTUNES, I. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2018.

CANDIDO, A. Inquietudes na poesia de Drummond. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOLDSTEIN, N. Representações do feminino em cinco poetas. *In: SEMINÁRIO DO GEL*, 60., 2012, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FFLCH/USP, 2012.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

RECEBIDO EM: 07 de janeiro de 2021

ACEITO EM: 27 de maio de 2021

Publicado em junho de 2021